



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES – 2018

O ano de 2018 foi no âmbito da cooperação com o Estado, mais um ano difícil para todo o sector social solidário, um ano em que o compromisso de cooperação que sustenta os acordos com a Segurança Social e regula a cooperação, não foi cumprido na sua grande parte.

Sentimos em função disso, um grande défice de cooperação, uma grande fragilidade nas parcerias, uma enorme falta de respeito do Estado pelas instituições, pelos dirigentes e pelos colaboradores que diariamente contribuem com o seu trabalho, dedicação, competência e profissionalismo para o bem-estar dos utentes que servimos e que contribuiu para uma acentuada quebra de confiança nos organismos do Estado para quem prestamos serviços.

O Estado, continua a ser cada vez mais um Estado fiscalizador e menos um Estado parceiro e cooperante, mais interessado em punir do que em apoiar as instituições.

A questão da sustentabilidade esteve sempre presente, procurámos manter o mesmo rigor na gestão, continuámos a melhorar a capacitação dos colaboradores com vista a uma maior eficácia dos serviços e assim reduzir custos correntes, já que aumentar receitas não se tornou fácil, tendo mesmo visto alguns apoios financeiros de outras entidades, serem diminuídos.

Apesar de ser obrigação do Estado, apoiar de forma sustentável as instituições de solidariedade, o aumento nos acordos de cooperação continuou abaixo do que seria justo para suportar os aumentos quer do salário mínimo quer dos bens de consumo, situação que impediu a nossa instituição de gerar excedentes suficientes para aplicar em mais serviços ou em mais obras de requalificação do nosso património.

Não sendo entidades da administração pública, somos entidades de utilidade pública e prestamos serviço público contratualizado com o Estado.

Outro problema que enfrentámos e vai continuar a ser condicionante da nossa ação, foi o do envelhecimento da população, que aliado a doenças crónicas, ao problema da saúde mental e dependência que lhe está associado, nos criou maiores dificuldades no acompanhamento e tratamento dos idosos dos nossos lares com aumento de custos significativos, quer em mais recursos humanos, mais equipamento, instalações adaptadas e mais gastos com a saúde.

Fomos ao longo do ano respondendo a todas essas dificuldades, com muita motivação, resiliência, humildade e sobretudo muita determinação em contrariar todas essas forças negativas que teimam em destruir o sector solidário porque o bem-estar e a qualidade de vida dos utentes foi durante todo o ano a nossa grande preocupação, pois são eles a razão de ser na nossa instituição e os destinatários da nossa missão.



Em 2018:

Aumentámos a capacidade da Unidade de Cuidados Continuados para a sua capacidade máxima, garantindo acordo com a Rede Nacional de Cuidados Continuados para 55 camas e autorização para 12 camas em regime privado, criando mais 14 postos de trabalho.

Foi possível renegociar as comunicações fixas e móveis, garantindo menores custos e melhor serviço.

Devido à falta de apoio e vontade dos serviços de Segurança Social em melhorar o acordo de cooperação, suspendemos o contrato com aquela entidade para manter aberta uma casa de apoio às vítimas de violência doméstica com capacidade para apenas 5 pessoas.

Mantivemos todas as parcerias e representações em diversos níveis institucionais.

Mas o ano de 2018 foi também o ano de comemoração dos 500 anos da constituição da Santa Casa da Misericórdia de Bragança.

Foi um ano onde as atividades da nossa Santa Casa bem documentadas na revista que foi publicada e distribuída, se sustentaram muito num programa específico e direcionado para essa efeméride, com a determinação, o interesse, a motivação e muito empenho de todos os colaboradores que de forma muito competente e profissional criaram e cumpriram um programa que foi todo ele de um grande sucesso e dignidade.

Destacamos os concertos da Semana Santa e do Natal, as Jornadas Museológicas das Misericórdias, a Semana da Saúde, o I concurso de Teatro Infantil, o I concurso de Dança Sénior, momentos de grande valor cultural e de forte participação da comunidade e de outras entidades.

A apresentação da reedição do livro *“A Santa e Real Casa da Misericórdia de Bragança”* de Monsenhor José de Castro, comentado pela Professora Doutora Maria Antónia Lopes e que está disponível em livro e em formato digital, acessível em todo o mundo através de uma plataforma digital da responsabilidade do IPB.

A Gala dos 500 anos, ponto alto das comemorações, com a presença do Senhor Presidente da Republica e onde foram homenageados irmãos, colaboradores, personalidades, entidades que por diferentes formas contribuíram para o prestígio e engrandecimento da nossa Santa Casa.

A visita do Senhor Presidente da Republica à nossa instituição, onde confraternizou com os nossos utentes e colaboradores e pôde testemunhar e reconhecer a qualidade do trabalho ali desenvolvido.

Bragança, 13 de março de 2018

O Provedor da Mesa Administrativa

Eleutério Manuel Alves